



Diogo da Silveira admite que a expansão internacional é um dos próximos passos para a Açoreana.

ENTREVISTA **DIOGO DA SILVEIRA** Presidente da Comissão Executiva da Açoreana

“Continuamos interessados em fazer aquisições”

Depois de consolidar a compra da Global, a Açoreana quer ir lá para fora e não descarta novas compras.

Maria Ana Barroso
maria.barroso@economico.pt

Rentabilizar a compra da Global Seguros é a prioridade do presidente da Açoreana para os próximos tempos. Em entrevista, Diogo da Silveira admite que o futuro da companhia do grupo Banif passe também pela internacionalização e por novas compras.

Voltaria a decidir comprar a Global no contexto actual?

Hoje tomaríamos exactamente a mesma decisão. Prova disso é o facto de, depois de termos comprado a percentagem da CNP, já este ano decidimos por nossa iniciativa comprar o resto e neste momento temos 100%. Queríamos uma seguradora que encaixasse com a nossa estratégia e a Global enquadra-se totalmente com aquilo que desejávamos. Nos seguros em particular, quando se ganha tamanho, seja por crescimento orgânico ou por aquisição, consegue-se benefícios óbvios

nos custos mas também capacidade de renegociar com os seguradores, por exemplo. E acredito que em 2012 já vamos começar a ter retorno da aquisição. **Haverá cortes de pessoal? De que dimensão?**

No total temos agora 864 pessoas. Escolhemos consultores para avaliar o quadro de pessoal da Açoreana e Global. Vai sair um conjunto de pessoas que será com certeza importante. Ainda não sei quantas serão. Em 2010 a minha prioridade não vai ser essa mas sim pôr isto a funcionar como uma única companhia. E isso também ajudará a que nos apercebamos de onde há excessos ou duplicação de tarefas.

Faz sentido manter as duas marcas ou vão uniformizar?

A marca será a Açoreana, que tem um reconhecimento superior e mais força no mercado. Vamos fazer a transição com uma campanha que arranca esta semana na rádio, imprensa local e 'outdoors'.

Esta operação iria ser financiada através de um aumento de capital de 110 milhões do Banif que teve de ser adiado. Esta mudança não coloca maior pressão na justificação da operação?

Percebo que se possa fazer essa leitura mas o aumento de capital

“

Começámos em Janeiro a fazer isso [subir os prémios no automóvel] e penso que a maior parte dos concorrentes também. Estava-se num nível insustentável de preços baixos.

não é só para isto nem é a razão número um. Mas se estivéssemos preocupados não teríamos comprado o resto da companhia. Depois a família [de Horácio Roque] já reiterou que queria continuar o plano definido. A aposta nesta área, que é cada vez mais importante para o grupo, é para manter. Temos uma margem de solvência entre 150 e 180 por cento e não estamos a antecipar nenhuma necessidade de capital. A não ser que surja outra oportunidade para crescimento externo, o que não está posto de parte.

Continuam interessados em mais compras?

Continuamos atentos. Nos próximos 18 meses queremos é concretizar esta operação da Global. Mas se houver outras oportunidades estaremos interessados com certeza. Vai com certeza haver mais concentração no sector. É indiscutível.

Em momentos de crise como este e num mercado maduro

como o português, não era uma boa altura para começar a pensar na expansão internacional?

É verdade e fui de resto desafiado pelo grupo para fazer isso, mas entendi que não conseguia fazer tudo ao mesmo tempo. Mas o próximo passo será esse com certeza. Não para este ano nem para o início do próximo. Embora acredite que será mais 2012. Mas pode ser antes consoante as oportunidades. Para o grupo, a área internacional vai ser cada vez mais importante e a Açoreana tem essa sorte.

É este o momento para aumentar prémios, sobretudo no automóvel, onde o sector se queixa de estrangulamento de preços?

É e já começou. Começámos em Janeiro a fazer isso e penso que a maior parte dos concorrentes também. Estava-se num nível insustentável de preços baixos. Temos de, em alguns casos, aumentar os preços e noutros baixar também os custos, para não reflectir tudo no cliente. ■